



## PIBID PEDAGOGIA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA VEREADOR FRANCISCO BARBOSA

Luana de Barros Oliveira<sup>1</sup>  
Juliana Mayane Sobreira Xavier<sup>2</sup>  
Márcia Kelma de Alencar Abreu<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho constitui-se de relatos referentes a observações feitas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA), no intuito de analisar práticas de ensino de professores do Ensino Fundamental I. Partindo da afirmativa de que as atividades para aperfeiçoamento da formação de graduandos do PIBIDPedagogia são de essencial importância para a prática pedagógica futura, este estudo objetiva relatar experiências de bolsistas relacionadas a observações dos aspectos referentes à prática pedagógica do professor, relação professor-aluno, aluno-aluno e cotidiano da sala de aula, almejando analisar de forma crítica as questões percebidas no desenvolvimento da pesquisa. Para realização deste estudo, utiliza-se a pesquisa de campo, apoiada pela pesquisa bibliográfica, fundamentada a partir de reflexões norteadas em Freire (2013), Gasparin(2011) e Piletti (1997), que servirá de aporte teórico nas subáreas respectivas: prática pedagógica, as práticas de ensino, relações afetivas e de aprendizagem em sala de aula. Para coleta de dados utiliza-se a observação em sala de aula e entrevista não diretiva com a professora regente da sala observada. De forma geral, podemos afirmar que a prática proposta pelo programa realiza-se de forma satisfatória, vindo a contribuir de maneira favorável na formação dos bolsistas. Quanto à prática pedagógica do docente em questão, percebe-se que esse ainda se utiliza de métodos tradicionais de ensino, pautados principalmente no livro didático tradicional. No que diz respeito às questões afetivas em sala, a relação professor-aluno e aluno-aluno, se dá de maneira limitada, sem grandes interações entre ambos. Diante do exposto, conclui-se que a educação necessita de um impulso diferenciado, com ideias inovadoras que venham a contribuir e renovar o sistema educativo.

**Palavras-chave:** PIBID. Práticas de ensino. Formação docente.

### INTRODUÇÃO

Partindo da afirmativa de que as atividades para aperfeiçoamento da formação de graduandos do curso de Pedagogia são de essencial importância para sua prática pedagógica

<sup>1</sup> Graduanda em pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA, bolsista do PIBID (URCA/CAPES). [luh-lbo20@hotmail.com](mailto:luh-lbo20@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA, bolsista do PIBID (URCA/CAPES). [jumayanne@gmail.com](mailto:jumayanne@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Assistente do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri- URCA. Coordenadora de área do PIBID (URCA/CAPES). [kelmabreu@yahoo.com.br](mailto:kelmabreu@yahoo.com.br)



futura, julgam-se indispensáveis reflexões acerca de tais momentos, sejam estes na escola, foco central de nossos estudos, ou na universidade, alicerce para nossa atuação enquanto educadores.

Em discussões realizadas em ambientes acadêmicos, percebem-se constantemente colocações acerca da precariedade na formação inicial docente, apontando questões que tornam esta insuficiente e de baixa qualidade, oportunizando neste sentido, reflexões, ideias e projetos de melhoria para a formação de alunos de cursos de licenciaturas.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) visa inserir o aluno em plena formação acadêmica, na vivência e experiências metodológicas da escola e tem como principais objetivos promover a formação, a valorização do magistério e a qualificação através da experiência escolar. Contribui significativamente na formação de novos professores, unindo a teoria provinda da universidade, com a prática vivenciada na escola, realizando assim uma simbiose entre universidade e escola.

O programa propicia à escola experiências com novos métodos didáticos ofertados pelos alunos bolsistas, que aplicarão em forma de atividades didático pedagógicas, vindo à acrescentar na prática pedagógica da escola. Em contrapartida, a escola oferecerá uma experiência de sala de aula e pedagógica ímpar na formação docente do universitário de licenciatura.

Portanto, este trabalho constitui-se de relatos referentes a atividades realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA. Sabemos que todos os estudos desenvolvidos pelo programa, são em prol da melhoria, crescimento e formação tanto do profissional da docência quanto das instituições em que estes atuam. Nós, enquanto graduandos que temos a oportunidade de vivenciar a realidade das escolas, podemos analisar e refletir as questões encontradas no decorrer de nossa permanência nas mesmas.

Desta forma, este trabalho elenca relatos de observações feitas na Escola de Ensino Fundamental Vereador Francisco Barbosa da Silva, localizada no bairro do Horto da cidade de Juazeiro do Norte-CE, visando observar como se dá a relação professor-aluno, aluno-aluno e o cotidiano da sala de aula, com o intuito de avaliar criticamente as práticas de ensino de professores do ensino fundamental I, bem como identificar a rotina das salas de aula das escolas incluídas no programa.



Esta atividade constitui parte do diagnóstico institucional que realizamos na escola-campo, com a finalidade de inserção e conhecimento da realidade escolar, para posteriormente planejarmos ações do programa na referida escola. Neste segmento, a prática pedagógica proposta pelo programa foi realizada na escola citada anteriormente, em uma turma do ensino fundamental I. A turma possui 21 alunos com faixa etária entre 10 e 12 anos. A professora regente possui Graduação em Geografia e atua na área docente há 24 anos.

Ressalta-se também que não pretendemos desmerecer ou julgar como certo ou errado o trabalho realizado pelos professores em sala de aula, mas identificar se a abordagem metodológica utilizada por estes nas aulas, tem contribuído para a aprendizagem significativa dos alunos, e desta forma planejamos atividades a serem desenvolvidas na escola-campo a partir do conhecimento das potencialidades, limitações e possibilidades da prática docente.

As discussões suscitadas neste trabalho são relevantes à proporção que trazem informações acerca das práticas realizadas por bolsistas do PIBID, contribuindo para difundir as ações que estão sendo desenvolvidas por estes nas escolas-campo.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, realizada por meio da pesquisa de campo, apoiada na pesquisa bibliográfica, buscando refletir sobre os aspectos em que estão envolvidos os problemas da educação básica. Conforme (SEVERINO, 2007, p. 123), na pesquisa de campo:

[...] o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Evidencia-se desta forma, a importância da realização de atividades que incentivem a pesquisa, prática e busca de conhecimentos a serem desenvolvidos pelos bolsistas dentro do programa. Estas, sempre realizadas dentro do ambiente que se deseja atuar, no caso desse estudo, nas escolas-campo.

Já a pesquisa bibliográfica, segundo SEVERINO (2007, p. 122):

Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.



Desta maneira nosso trabalho será pautado em estudos bibliográficos, baseados em autores relacionados às áreas de reflexão citadas no referido estudo, sendo estes: Freire (2014), Libâneo(2006) e Piletti (1997), que subsidiarão teoricamente nas subáreas respectivas: prática pedagógica, às práticas de ensino e por fim relações afetivas e de aprendizagem em sala de aula.

Para efetivação desta, utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante, compreendida como “[...] aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.” (SEVERINO, 2007, p. 120).

Utilizamos também a entrevista com a professora da classe regente, visando conhecer de forma mais sólida a rotina da sala e suas experiências docentes. Entende-se por entrevista:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p. 124).

Nota-se a relevância da utilização desta técnica de coleta de dados no referido estudo, por propiciar a relação dos bolsistas com o chão da escola, levando-os a conhecer e refletir sobre os percalços encontrados na profissão docente.

É importante salientar que a união entre as teorias advindas da universidade e as práticas vivenciadas pelos bolsistas no chão da escola, funcionam como importante instrumento de internalização e compreensão da práxis pedagógica a ser vivenciada pelos docentes futuramente.

Este artigo irá estruturar-se basicamente em dois pontos principais, sendo estes: reflexões acerca da formação docente e análises críticas sobre interações e práticas de ensino em sala de aula. Desta maneira, primeiramente iremos apresentar reflexões e análises sobre o processo de formação do ser docente, apontando o que foi observado e refletido sobre a prática pedagógica da professora em estudo, e posteriormente colocações sobre as interações entre os indivíduos pesquisados, percebidas através da técnica de observação.



## FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA EDUCATIVA

Para falarmos em prática pedagógica julga-se pertinente fazer uma ressalva sobre a sua construção, e para tanto faz-se necessário lembrar que essa não pode alicerçar-se apenas em uma única teoria pedagógica, como também não deve apoiar-se em uma mera prática desnordeada e sem fundamentação.

Essa teoria deve acompanhar o docente não somente durante a sua formação acadêmica, mas durante todo o seu processo como educador, tornando-o um professor em contínua formação. Freire (2014) afirma a importância dessa relação entre teoria e prática quando diz que uma necessita da outra, pois segundo o autor, quando se utiliza apenas da prática sem a teoria essa se torna ativismo.

À proporção que a experiência pedagógica vai sendo vivenciada, o educador vai adquirindo novos conhecimentos e experiências, nesse sentido formam-se uma bagagem de vivências, munido de saber teórico que fomenta o seu papel em sala de aula, transformando o trabalho docente em experiência vivenciada e refletida.

O conhecimento adquirido será uma grande ferramenta nas mãos do professor, visto que este saberá lidar com situações que eventualmente possam surgir em sala de aula. O professor assim, se tornará também consciente do seu papel que segundo Freire (2014) é propiciar meios para que o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento.

Neste sentido, Freire (2014, p. 24-25) salienta que:

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador.

Percebe-se nesta passagem como é importante o docente saber o seu verdadeiro papel em sala de aula, e compreender que desempenha não somente a função de genitor do saber científico, mais também tem a importantíssima função de levar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, e posteriormente desenvolver a criticidade no uso deste.



O educador precisa saber o momento correto de usar da dualidade de papéis que possui, colocando-se ora como sujeito, e ora como objeto do processo de ensino-aprendizagem, que está estritamente ligado à construção do conhecimento do discente.

Em posse de todas estas reflexões, apresentaremos agora o que foi observado em nossa atividade de pesquisa quanto à prática pedagógica da professora em estudo. A observação realizou-se no período vespertino, na turma supracitada. A professora da sala é formada em geografia e além de lecionar aulas nessa sala, também dá aulas de geografia no período da manhã em uma escola privada, ao qual diz ser sua área, contudo deixa claro a sua satisfação pela polivalência.

Inicialmente, o que percebemos foi que a turma encontrava-se extremamente silenciosa, as cadeiras dispostas em filas e a professora colocava-se sempre a frente dos alunos. A mesma utilizava-se sempre de atividades tradicionais no quadro, com questões e métodos desvinculados da realidade dos alunos. Tais atividades pareciam não estimular o pensamento crítico dos alunos, chegando algumas vezes até a subestimar a capacidade dos mesmos.

No período em que foi realizada a observação percebemos que os métodos de ensino utilizados pela professora resumiam-se basicamente na exposição oral dos conteúdos e elaboração de atividades de fixação do mesmo. Neste sentido, Libâneo (2006, p. 24) caracteriza abaixo alguns métodos utilizados pela tendência tradicional:

Baseiam-se na exposição verbal da matéria e ou demonstração. Tanto a exposição quanto a análise são feitas pelo professor, observados os seguintes passos: a) preparação do aluno (definição do trabalho, recordação da matéria anterior, despertar interesse); b) apresentação (realce de pontos-chave, demonstração); c) associação (combinação do conhecimento novo com o já conhecido por comparação e abstração); d) generalização (dos aspectos particulares chega-se ao conceito geral, é a exposição sistematizada); e) aplicação (explicação de fatos adicionais e/ou resoluções de exercícios). A ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos.

Desta maneira, a prática pedagógica desenvolvida pela professora caracteriza-se exclusivamente pelo método tradicional de ensino no qual supervaloriza os conteúdos e o professor é o centro do processo de ensino-aprendizagem. Assim pudemos perceber que a professora resumia seu papel em simplesmente repassar conteúdos de forma sistemática e descontextualizada.



Os alunos dessa forma mostravam pouco interesse pelos conteúdos e pela aula ministrada pela professora. Este fator pode ser justificado pelos métodos e técnicas utilizados pela docente em suas aulas. Em conversa informal com a mesma, percebemos em sua fala alguns fatores que podem explicar a postura apresentada por ela, dentre eles, o tempo de profissão, as influências adquiridas em outra escola por esta ser tradicional e religiosa, a carga excessiva de trabalho e principalmente por estar ocupando uma função de polivalência, onde na verdade ela está habilitada apenas a lecionar a disciplina de geografia.

O trabalho docente deve acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, desta forma o professor não deve limitar-se apenas a uma única tendência de ensino e procurar sempre inovar suas aulas com metodologias de ensino. A professora citada anteriormente não apresentou em nenhum momento da observação sinais de inovação.

O método de ensino utilizado pela docente levará os alunos a não construírem um pensamento crítico e transformador, irão ficar apenas estáticos, sem pretensões e motivação. Deste modo a prática da professora caracteriza-se por:

Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras, do cultivo exclusivamente intelectual. (LIBÂNEO, 2006, p. 22).

Deste modo percebe-se que a prática da professora em estudo está vinculada a pedagogia liberal ao qual traz em si características da tendência tradicional de ensino citadas no decorrer deste artigo.

## **CONHECENDO AS INTERAÇÕES EM SALA DE AULA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

As relações estabelecidas entre os indivíduos são de fundamental importância para o desenvolvimento de diversas situações. No ambiente escolar isso não é diferente, pelo contrário, torna-se um dos principais fatores para o processo de ensino-aprendizagem ser realizado de forma significativa.

Contudo, ainda hoje muitas pessoas entendem o processo de ensino-aprendizagem de forma estática, como se de um lado existisse o professor, que está ali exclusivamente para



ensinar e transferir conhecimento, e do outro o aluno que deve apenas escutar, obedecer e procurar aprender, comportando-se como um ser passivo. (PILETTI,1997)

Neste sentido (PILETTI,1997, p. 78) salienta que:

Quase sempre tivemos que permanecer sentados, imóveis, passivos, impedidos de manifestar nossa opinião, de propor, de relatar, etc. geralmente, nem se permitia que tentássemos associar o que estava sendo ensinado com nossa vida fora da escola- em casa, na rua com os amigos, nos brinquedos, etc. O que se esperava de nós? Ouvir, anotar, memorizar coisas que não entendíamos e, nas provas, repetir tudo igualzinho. Em caso contrário, recebíamos notas baixas, reprovação, bronca dos pais.

Esta situação é histórica em nossa sociedade. As relações estabelecidas entre adultos e crianças eram sempre vistas dessa forma e na escola, cada um tinha seu papel específico.

O envolvimento entre professores e alunos deve ocorrer de forma dinâmica, havendo uma troca entre ambos. A partir deste tipo de relacionamento todos poderão evoluir e progredir. O professor à medida que ensinar, passará a aprender com seus alunos e eles passarão a respeitar, ouvir e relacionar-se melhor com ele e seus colegas, caracterizando assim a interação social. Segundo (PILETTI,1997, p. 80) entende-se por interação social:

[...]O processo de influência mútua que as pessoas exercem entre si. Assim, numa sala de aula, o professor exerce influência sobre os alunos e estes sobre os professores e colegas. Mesmo que você antipatize com o colega e nunca converse com ele, nem tome conhecimento de sua existência, seus comportamentos também são influenciados por esse colega.

Durante o período de observação notamos que as relações estabelecidas entre professor- aluno e aluno-aluno, entendidas como prioridade no processo de ensino-aprendizagem, eram vivenciadas de forma limitada.

A interação entre os discentes ocorreu de forma restrita, visto que, apenas um grupo pequeno de alunos interage entre si, enquanto a maior parte das crianças permanecem sentadas em silêncio, realizando as atividades propostas pela professora ou outras atividades. Percebemos que as raras manifestações de relação entre os alunos eram tidas apenas quando entravam em conflito ou quando necessitavam de algum material emprestado.

No tocante a relação professor-aluno, percebemos que também ocorre de forma limitada sem manifestações afetivas. Observamos que os alunos interagem com a professora apenas no momento da aula expositiva ou quando tem alguma dúvida quanto às atividades.



No período em que realizamos a observação, não visualizamos nenhuma manifestação afetiva entre docente e alunos, esta os tratava com respeito e os diálogos eram estritamente sobre assuntos referentes às aulas.

Assim, julga-se como ponto primordial para um bom desenvolvimento do fazer pedagógico, um relacionamento dinâmico entre os seres envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Porém, de acordo com o que observamos na sala de aula em estudo, as relações eram vivenciadas de forma limitada, sem manifestações de carinho e afetivas entre professores e alunos, assim como entre alunos e alunos, inviabilizando o processo de construção do conhecimento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho e de todo exposto, é notório destacar a relevância de tal experiência vivenciada enquanto bolsistas de iniciação à docência na construção de nossa futura práxis, favorecendo ainda, a união entre a teoria advinda da universidade e a prática vivenciada na escola-campo, nos ajudando a refletir e assumir qual modelo de professor almejamos seguir. Deste modo, Lima (2001, p. 14) afirma que:

O professor – enquanto sujeito que não reproduz apenas, por ser também sujeito do conhecimento – pode, por meio de uma reflexão crítica, fazer do seu trabalho em sala de aula um espaço de transformação. Isso é o que chamamos de práxis docente. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

Sendo assim, a partir da atividade de observação realizada, percebemos que a prática da professora em estudo ainda está ligada ao modelo de educação arcaica, pautada na educação liberal, centrada no modelo tradicional de ensino, justificado pela maneira como desenvolve suas aulas. Trazendo em sua essência características como: a utilização quase exclusiva do livro didático para ministrar suas aulas, aula expositiva, a não estimulação do pensamento crítico por meio e atividades descontextualizadas.

Em relação às interações em sala de aula (relação professor-aluno e aluno-aluno) notamos que acontece de forma restrita, sem manifestações afetivas entre professor e aluno e



aluno-aluno. Visualizou-se apenas pouca comunicação entre ambos e uma relação estritamente ligada a assuntos ocorridos no decorrer das aulas.

Diante do exposto, entendemos que as relações de interação estabelecidas em sala de aula são de essencial importância para o desenvolvimento efetivo de uma prática pedagógica alicerçada num modelo de educação que busque a construção de um pensamento crítico no aluno e leve-o à construção do conhecimento.

Contudo, no período de observação notamos um grande distanciamento entre o que é proposto pelas teorias progressistas, que está pautada na transformação do aluno em um sujeito crítico e conhecedor de seus direitos, por meio da posição que assume em sala de aula como indivíduo ativo do processo educativo e o que realmente tem ocorrido no chão da escola. Assim, julga-se indispensável uma transformação nos sistemas de ensino para contribuir na inovação destes.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 46ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21 ed. Editora Loyola, São Paulo, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena . **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado-modo ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.